

BARÓMETRO DAS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS

EDIÇÃO DE 2025

Introdução

Com a presente divulgação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) atualiza a compilação de indicadores estatísticos, divulgados pela primeira vez em 2022, sobre as nove Regiões Ultraperiféricas (RUP) da União Europeia (UE), conforme definido pelo artigo 349.º do Tratado de Funcionamento da UE. No âmbito desta base jurídica ao nível do direito primário da UE, são reconhecidos os constrangimentos das RUP, designadamente o afastamento do continente europeu, a insularidade, assim como as reduzidas superfícies, os climas e as topografias adversas, como também permite a adoção de medidas específicas em seu benefício.

Este produto estatístico, intitulado “Barómetro das RUP”, reúne num repositório, um conjunto de indicadores que caracterizam as RUP, com base em dados oriundos de vários organismos de estatística, produtores de informação oficial, nomeadamente da DREM, Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), Instituto Canário de Estatística (ISTAC), Institutos Nacionais de Estatística de Portugal, Espanha, França (INE na Península Ibérica e INSEE na França) e do Eurostat. Em alguns casos muito específicos, são usadas outras fontes, devidamente identificadas. Os dados aqui apresentados são, salvo algumas exceções, os últimos que possibilitam uma comparação entre as RUP, podendo existir para algumas regiões dados mais recentes que os considerados nos quadros e nesta análise. De notar que para alguns indicadores, o Eurostat tem critérios específicos, pelo que poderá haver discrepâncias face aos valores divulgados pelas autoridades estatísticas nacionais e regionais.

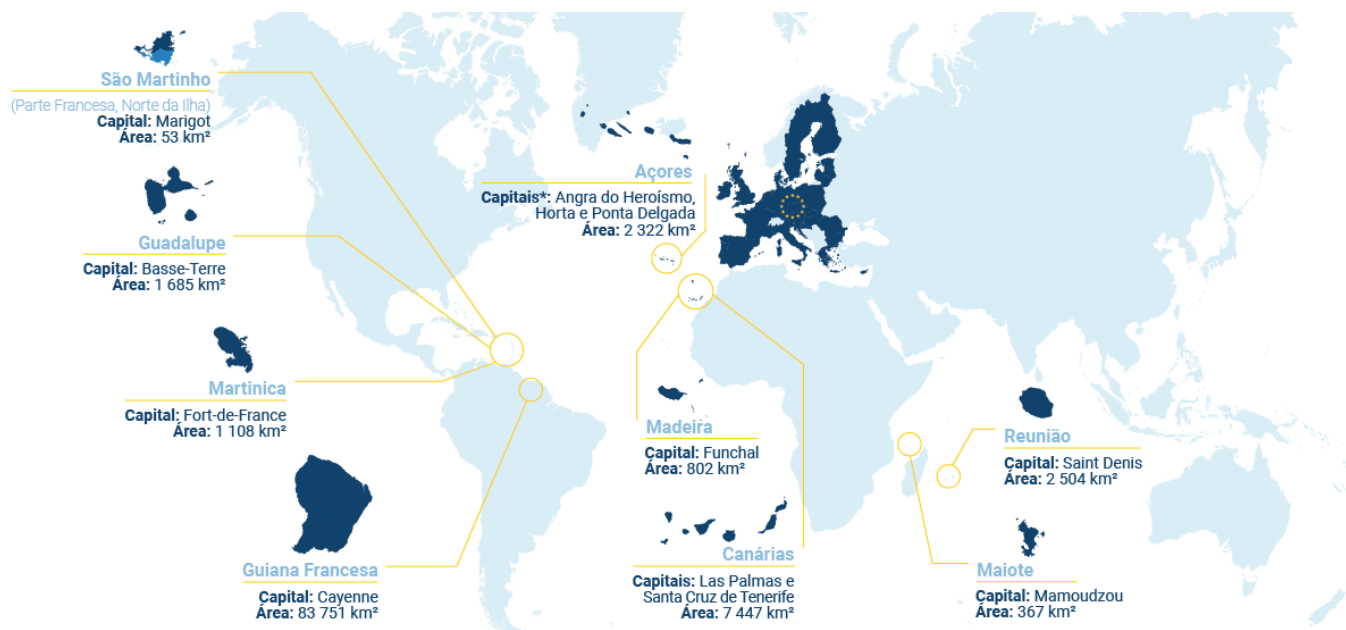
A atualização do “Barómetro das RUP” é anual, sempre com a preocupação, desde que possível, de acrescentar novos indicadores em cada edição. Esta divulgação está estruturada em dezassete capítulos: território, população, educação, saúde, mercado de trabalho, rendimento, contas económicas, preços, empresas, agricultura, transportes, turismo, ciência e tecnologia, sociedade de informação, criminalidade, competitividade regional e o progresso social.

Análise de resultados

Território – Madeira é a RUP mais próxima da capital do país a que pertence

As RUP correspondem a oito regiões insulares e a uma região isolada no noroeste do continente sul-americano, com realidades muito diferentes entre si, a começar pela sua localização geográfica. Situam-se na chamada Macaronésia, as Regiões Autónomas Portuguesas (os arquipélagos da Madeira e dos Açores) e a Comunidade Autónoma Espanhola (o arquipélago das Canárias); no Caribe, os Departamentos Ultramarinos Franceses de Guadalupe, Martinica e São Martinho; assim como o enclave continental na floresta amazónica da Guiana Francesa; e no Oceano Índico, os Departamentos Ultramarinos de Maiote e Reunião.

Fig.1 – Localização geográfica, capital e área das RUP



* Os Açores não têm capital ou capitais previstas no seu Estatuto Político-Administrativo, estando os órgãos de governo próprio sediados nas cidades de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

Uma das principais características das RUP é o seu grande afastamento físico do continente europeu e, conseqüentemente, das respetivas capitais dos Estados-membros a que pertencem. As RUP mais afastadas da capital são as regiões francesas da ilha de Reunião (9 365 km) e Maiote (8 037 km). Já as Regiões Autónomas Portuguesas são as mais próximas da sua capital, ficando a Madeira a 972 km de Lisboa e os Açores a 1 567 km.¹

Quanto à sua extensão, o território continental da Guiana Francesa (83 751 km²) é a região com maior área das RUP, seguido pelas Canárias (7 447 km²), pela ilha da Reunião (2 504 km²) e pelos Açores (2 322 km²). Guadalupe e a Martinica têm áreas ligeiramente superiores a 1 000 km², com 1 685 km² e 1 108 km², respetivamente. Por ordem decrescente, seguem-se a Madeira, com 801 km², e as restantes RUP de menor dimensão, Maiote (367 km²) e São Martinho (53 km²).

A orografia das regiões insulares é outro fator condicionante das RUP, principalmente nas de origem vulcânica, que apresentam declives acentuados, como é o caso das Canárias, que têm o ponto mais alto das

¹ Considerou-se a distância entre a capital da RUP e capital do país onde está integrada.

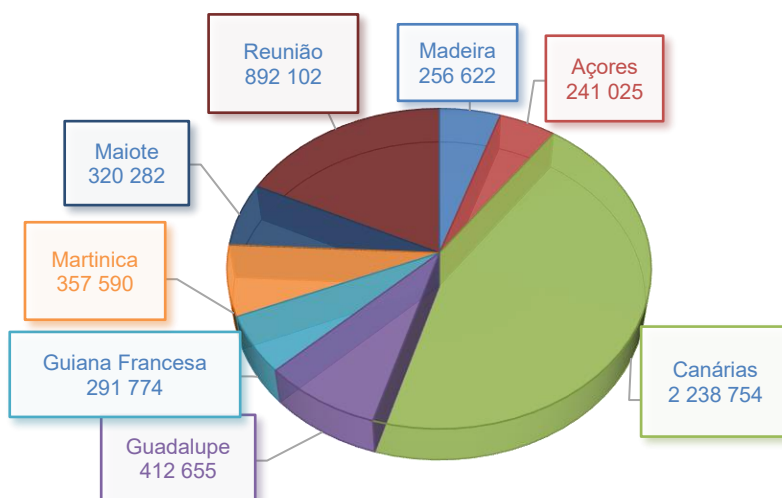
RUP (Teide - 3 718 m), da Reunião (Piton des Neiges - 3 071 m), dos Açores (Pico - 2 351 m) e da Madeira (Pico Ruivo - 1 862 m).

População² – Canárias é a única RUP com um índice sintético de fecundidade mais baixo que a Madeira

As RUP, no seu conjunto, tinham mais de 5 milhões de habitantes em 2023³, cerca de 1% da população da UE. As Canárias são a RUP mais populosa, representando quase metade desse valor, com 2,2 milhões de habitantes. Por sua vez, a Madeira (256,7 mil) e os Açores (241,0 mil) são as que têm menos população.

A densidade populacional é elevada em quase todas as RUP, com a exceção da Guiana Francesa (4 hab/km²) e dos Açores (104 hab/km²). Não considerando estas duas regiões, a densidade populacional oscila entre os 246 habitantes por km², em Guadalupe, e os 864 habitantes por km², em Maiote. Na RAM, este indicador situa-se nos 320 habitantes por km².

Fig. 2 - População das RUP, 2023

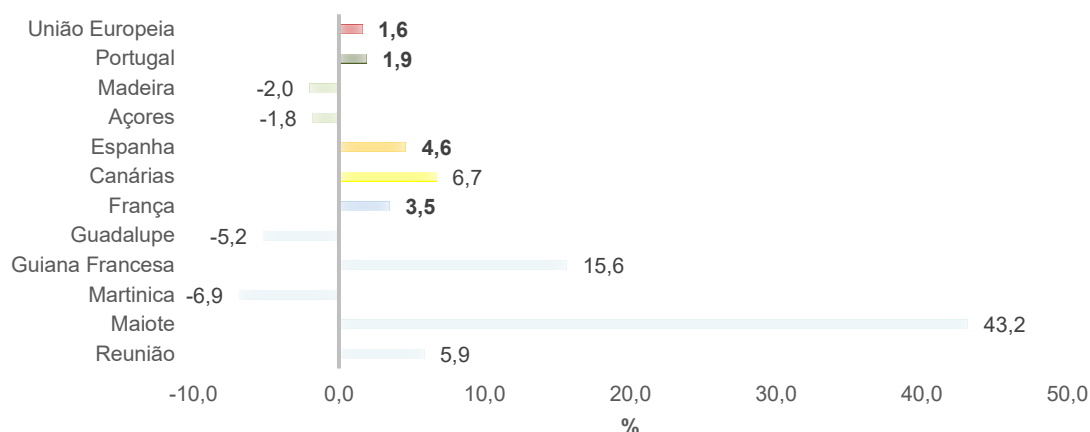


Entre 2013 e 2023, a população das Regiões Ultraperiféricas (RUP) apresentou diferentes tendências de evolução. Em Portugal, a população aumentou 1,9%, mas nas RUP portuguesas verificou-se um decréscimo: 2,0% na Madeira e 1,8% nos Açores. Entre as RUP francesas, a Martinica (-6,9%) e Guadalupe (-5,2%) também registaram reduções populacionais significativas. Em contrapartida, a Reunião (+5,9%), a Guiana Francesa (+15,6%) e Maiote (+43,2%) apresentaram crescimentos populacionais, motivados por um saldo natural positivo. A população francesa, no geral, cresceu 3,5%. As Canárias também registaram um crescimento populacional de 6,7%, em linha com o aumento de 4,6% em Espanha, impulsionado pela imigração.

² Neste capítulo e nos seguintes, os valores referentes à região de São Martinho estão incluídos em Guadalupe.

³ A população residente referenciada a 31.12.2023 pelo INE equivale à referenciada a 01.01.2024 pelo Eurostat. A data considerada para todas as unidades geográficas segue o critério do INE.

Fig. 3 - Taxa de variação da população nas RUP, 2013-2023

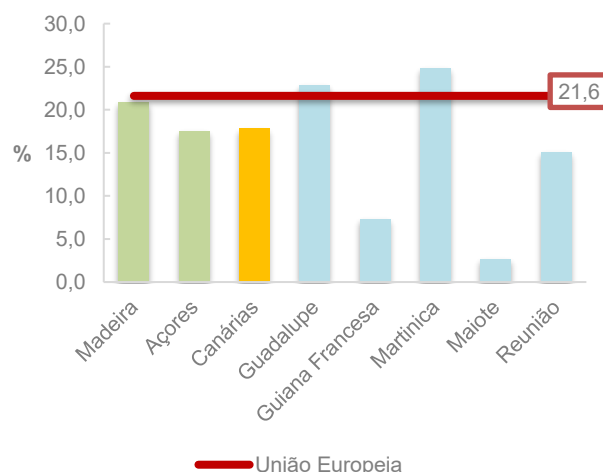
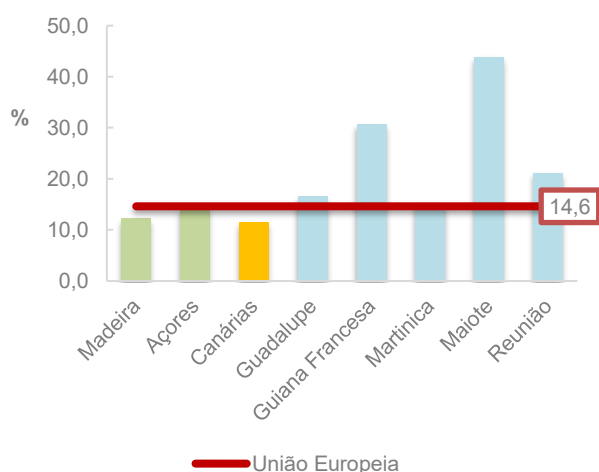


A estrutura etária é outro fator que influencia a evolução da população. Considerando que, em 2023, Maiote (43,8%), Guiana Francesa (30,7%) e a Reunião (21,0%) tinham as percentagens mais elevadas de população jovem (menos de 15 anos de idade) da Europa, é de esperar que a população destas Regiões continue a crescer, numa tendência oposta à que se perspetiva para a UE para os próximos anos, já que a percentagem de população jovem desta rondava os 14,6%. As regiões da Madeira, com 12,2%, dos Açores, com 14,3%, e das Canárias, com 11,4%, são as únicas RUP cujo peso desta faixa etária é menor do que na UE.

Por outro lado, a percentagem de população idosa (mais de 65 anos de idade) tinha um peso mais elevado na Martinica (24,8%) e em Guadalupe (22,8%), contribuindo para o declínio da população nestas Regiões. Na Madeira (20,9%) e nos Açores (17,5%) este grupo etário tinha um peso menor quando comparado com a UE (21,6%) e Portugal (24,1%). O mesmo se pode dizer das Canárias, com 17,8% de população idosa, percentagem menor que em Espanha (20,4%). Entre as RUP francesas apenas a Martinica (24,8%) e a Guadalupe (22,8%) ultrapassam a UE (21,6%) e a França (21,4%) na representatividade desta faixa etária.

Fig. 4 - População Jovem (com menos de 15 anos)

Fig. 5 - População Idosa (com 65 ou mais anos)



Em 2023, a idade mediana da população residente, que corresponde à idade que divide a população em dois grupos de igual dimensão, apresentou, entre as RUP, valores diferenciados. Foi na Martinica onde este

indicador alcançou o valor mais elevado (49,9 anos), revelando um perfil populacional mais envelhecido. Em contrapartida, Maiote evidenciou a idade mediana mais baixa, de apenas 17,7 anos, apontando para uma população consideravelmente mais jovem.

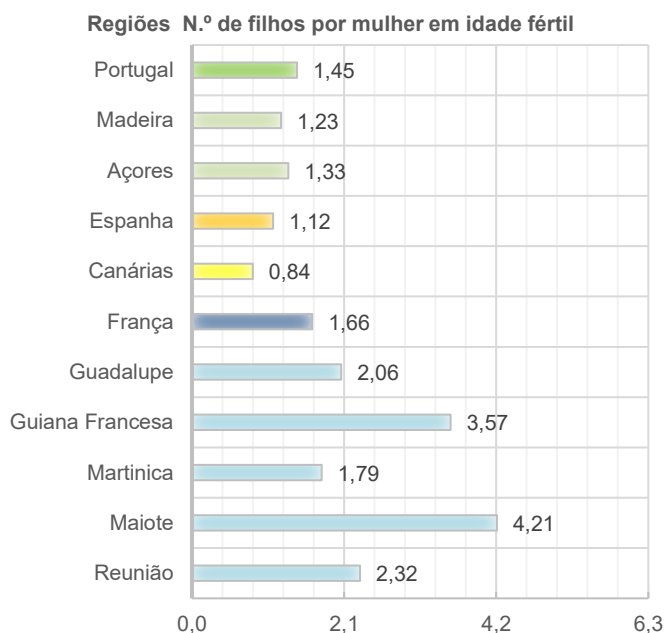
No contexto português, a Madeira registou uma idade mediana de 46,9 anos, situando-se ligeiramente abaixo da média nacional (47,1 anos). Por sua vez, nos Açores este indicador situava-se nos 43,1 anos, posicionando-se abaixo tanto da Madeira, como de Portugal.

Entre os três Estados-membros da UE em análise, em 2023, Portugal destaca-se no que se refere ao envelhecimento populacional, apresentando a idade mediana mais elevada (47,1 anos), à frente da Espanha (45,6 anos) e da França (42,5 anos). À França pertenciam, contudo, as regiões que ocupavam as posições extremas relativamente a este indicador, conforme ilustrado anteriormente.

A taxa de crescimento natural, que corresponde ao rácio entre saldo natural (diferença entre os nados-vivos e os óbitos) e a população média, regista um valor mais baixo na Madeira (-4,1‰). Seguem-se as Canárias (-2,6‰), os Açores e a Martinica (ambas com -1,4‰). Destas quatro RUP, apenas os Açores apresentam um valor superior ao do respetivo país (-3,1‰ em Portugal). As restantes RUP apresentam uma taxa de crescimento natural positivo, destacando-se Maiote (29,6‰).

O índice sintético de fecundidade (ISF), que expressa o número de nados vivos por mulher em idade fértil (15-49 anos), em 2023, traça uma distinção clara entre as regiões da Macaronésia e as de França. As primeiras, apresentavam um ISF baixo, inferior a 2,1, que é o valor necessário para assegurar a substituição de gerações, com um mínimo nas Canárias (0,84) e um máximo nos Açores (1,33), estando este indicador na Madeira nos 1,23. As segundas, com exceção da Martinica (1,79), registam ISF elevados, com o máximo de 4,21 observado em Maiote.

Fig. 6 - Índice sintético de fecundidade, 2023

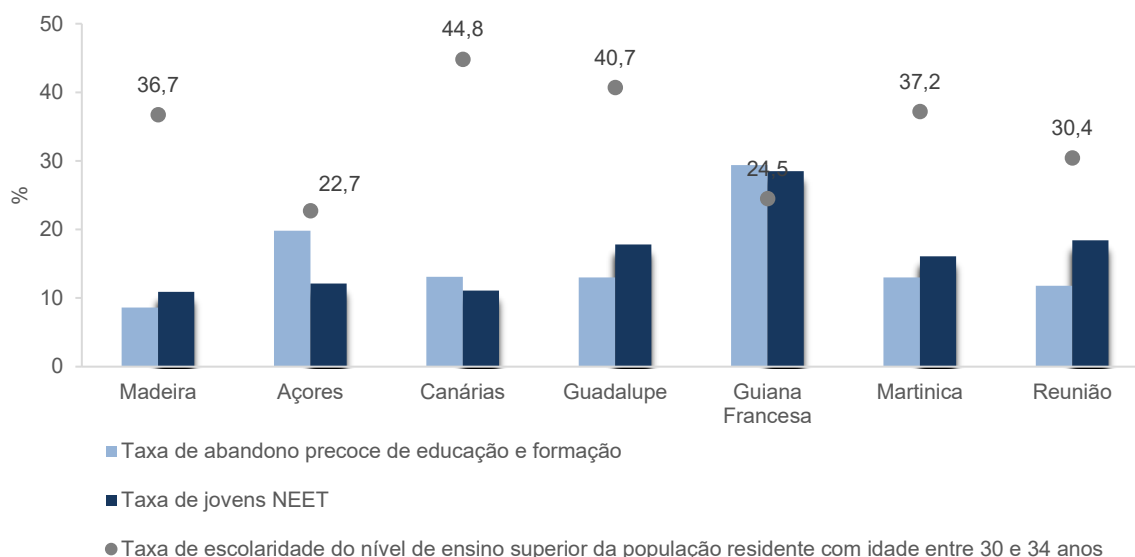


Educação – Madeira com a taxa de abandono precoce de educação e formação e taxa de NEET mais baixa entre as RUP

Em 2024, na União Europeia, a taxa de escolaridade do ensino superior da população dos 30 aos 34 anos atingiu os 44,8%. Em todas as RUP aquela taxa era inferior à registada para o conjunto dos respetivos países e com idêntico posicionamento face à taxa da UE, excetuando Canárias (44,8%), que igualava a média da UE. Na Madeira, esse valor era de 36,7% e nos Açores de 22,7%.

Em qualquer uma das RUP (não considerando Maiote, sem dados disponíveis para este indicador), a taxa de abandono precoce de educação e formação, em 2024, era superior aos valores nacionais (Portugal 6,6%, Espanha 13,0% e França 7,7%). A Madeira apresentava a taxa mais baixa (8,6%)⁴, seguindo-se, por ordem crescente, Reunião (11,8%), Guadalupe e Martinica (ambas com 13,0%, relativos a 2023), Canárias (13,1%), Açores (19,8%) e Guiana Francesa (29,4%).

Fig. 7 – Taxa de abandono precoce de educação e formação, Taxa de jovens NEET e Taxa de escolaridade do nível de ensino superior da população residente com idade entre 30 e 34 anos, 2024



Quanto à taxa de jovens não empregados e que não estão em educação e formação (NEET), em 2024, as RUP da Macaronésia registavam os valores mais baixos: 10,9% na Madeira, 11,1% em Canárias, e 12,1% nos Açores. Já as RUP francesas apresentavam níveis mais elevados: 16,1% na Martinica, 17,8% em Guadalupe, 18,4% na Reunião e 28,5% na Guiana Francesa. Em todas as regiões, os valores são superiores aos registados a nível nacional (Portugal com 7,8%, Espanha com 10,1% e França com 10,7%).

Saúde – Madeira destaca-se pela positiva na taxa de mortalidade infantil e nas camas de hospital por 100 000 habitantes

Em 2023, segundo o Eurostat, todas as RUP apresentavam uma esperança de vida à nascença inferior à dos respetivos países. As Canárias destacam-se como a RUP com melhor performance neste indicador (82,8 anos). Nas RUP francesas, Guadalupe (80,6 anos), Martinica (81,7) e Reunião (82,3 anos) superam os 80 anos, ao contrário da Guiana Francesa (79,3 anos) e de Maiote (74,9 anos). De realçar, que entre as nove

⁴ O valor para a Madeira corresponde a uma média móvel de 3 anos (média dos anos n-2, n-1 e n), de modo a ultrapassar problemas de fiabilidade deste indicador.

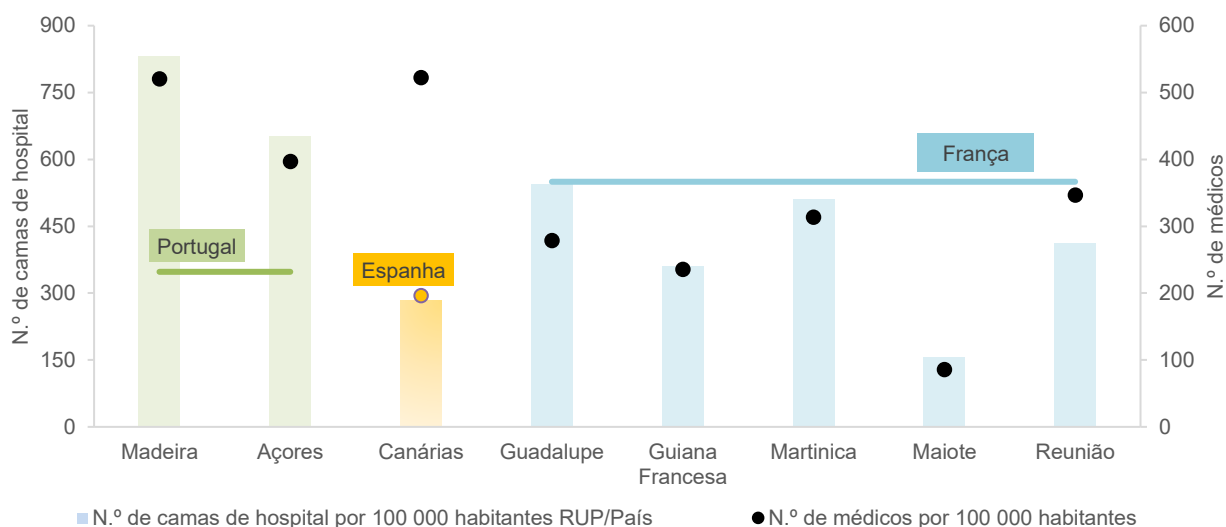
RUP, a Reunião (82,3), apresenta o menor diferencial face ao respetivo país (83,0), de apenas 0,7. A Madeira (80,6 anos) observa um valor acima do dos Açores (79,5 anos), contudo, em ambos os casos, o indicador é inferior ao nacional (82,5 anos).

No ano de 2023, a Madeira (0,6‰) registou a taxa de mortalidade infantil mais baixa, quer em comparação com outras RUP, quer em relação aos países nas quais estas regiões estão integradas, quer em relação à própria UE. Contrariamente à Madeira, que se posicionou abaixo da média nacional (2,5‰), os Açores situaram-se acima (2,9‰). Também Canárias (3,0‰) registou um pior desempenho que Espanha (2,6‰). No caso das RUP francesas, o cenário é idêntico, com qualquer uma delas a observar valores acima de França (4,0‰), variando entre os 5,6‰ da Reunião e os 10,5‰ de Maiote.

Em 2022, as RUP que contabilizaram um maior número de camas de hospital por 100 mil habitantes foram a Madeira (832) e os Açores (652), mesmo em comparação com qualquer das unidades geográficas consideradas neste estudo. Canárias apresentava (283) um valor inferior ao de Espanha (294) e nas RUP francesas, apenas Guadalupe (544) e Martinica (511) se aproximavam do valor do seu país (550). Maiote (155) apresentava o pior registo.

Na maioria das RUP, o número de médicos por 100 mil habitantes, em 2022, era inferior ao dos respetivos países, à exceção de Canárias (522 médicos por 100 mil habitantes, contra os 430 registados para Espanha) e da Reunião (rácio de 347, face aos 319 da França). Entre as RUP, a Madeira (521) surge com o segundo rácio mais elevado, embora inferior ao de Portugal (573), contudo distanciando-se positivamente dos Açores (397). Uma vez mais, Maiote apresenta o registo mais desfavorável entre as RUP (86 médicos por 100 mil habitantes).

Fig. 8 - Camas de hospital e médicos por 100 mil habitantes na RUP em 2022



Mercado de Trabalho – Madeira e Açores são as únicas RUP com taxas de desemprego inferiores à do país no qual estão inseridas

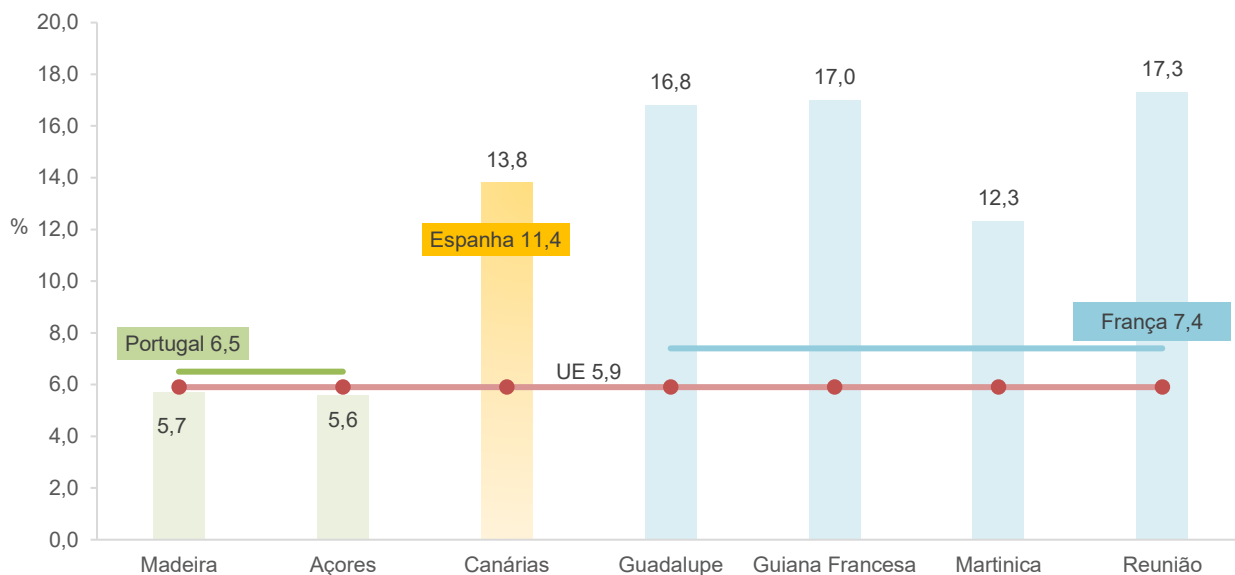
Em 2024, a taxa de desemprego das RUP era superior à taxa da UE (5,9%), constituindo a Madeira (5,7%)⁵ e os Açores (5,6%), as exceções. O nível de desemprego daquelas regiões excedeu igualmente a taxa de desemprego do seu país, exceto a Madeira e os Açores, com taxas inferiores à de Portugal (6,5%) nesse ano. Canárias apresentou uma taxa de desemprego de 13,8%, superior à de Espanha (11,4%), enquanto Reunião

⁵ O valor do Eurostat é +0,1 p.p., superior ao divulgado pelo INE/DREM, devido a questões metodológicas.

(17,3%), Guiana Francesa (17,0%) e Guadalupe (16,8%) destacavam-se pela negativa nas RUP francesas, com um diferencial muito significativo face à média nacional (7,4%). A Martinica (12,3%) registou uma taxa de desemprego inferior à das outras RUP francesas, embora acima dos 10%.

No ano de 2024, a percentagem da população dos 15 aos 24 anos desempregada era mais elevada na Guiana Francesa (39,9%), com quase quatro desempregados em cada dez jovens ativos. Guadalupe (38,2%) ficou ligeiramente aquém deste rácio, enquanto a Martinica (35,7%) e Reunião (34,9%) estavam menos distantes da média nacional (18,7%), embora muito acima. Os valores mais baixos foram observados nos Açores (19,3%) e na Madeira (21,4%), sendo estas as únicas RUP a se posicionarem abaixo do respetivo país (21,6% em Portugal). Seja nas Canárias, seja nas RUP francesas, para as quais existem dados, este indicador evidenciou um desempenho pior do que o dos respetivos países.

Fig. 9 - Taxa de desemprego, 2024



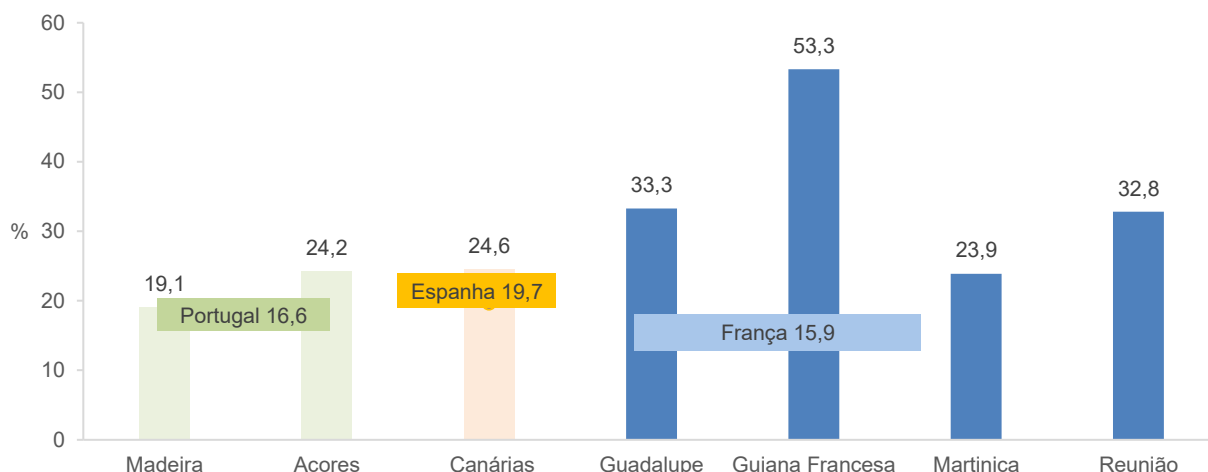
Rendimento – Madeira com os melhores resultados nos indicadores de pobreza e desigualdade

Em 2023, entre as RUP, a taxa de risco de pobreza da Madeira (19,1%) era a mais baixa, seguida pela Martinica (23,9%), Açores (24,2%) e pelas Canárias (24,6%), todas com valores abaixo dos 30%. Apesar do diferencial ainda significativo face aos respetivos países, as regiões da Macaronésia e a Martinica continuam a ser as únicas a ficar a menos de 10 p.p. das médias nacionais: Portugal (16,6%), Espanha (19,7%) e França (15,9%). A Guiana Francesa apresenta a taxa de risco de pobreza mais elevada entre as RUP, atingindo 53,3%.

Quanto à taxa de risco de pobreza e exclusão social, em 2024, apesar das RUP da Macaronésia e a Martinica a registarem os melhores desempenhos neste indicador, continuavam a apresentar valores acima dos respetivos Estados-membros. Em Portugal, a Madeira registou uma taxa de 22,9% e os Açores de 28,4%, ambas superiores à média nacional (19,7%). Na França, a Martinica observou uma taxa de 30,1%, também acima do valor do respetivo país (20,5%). Em Espanha, as Canárias apresentaram um valor de 31,2%, igualmente superior à média espanhola (25,8%).

A Guiana Francesa destaca-se negativamente, aproximando-se dos 60% (59,5%) neste indicador.

Fig. 10 - Taxa de risco de pobreza, 2023



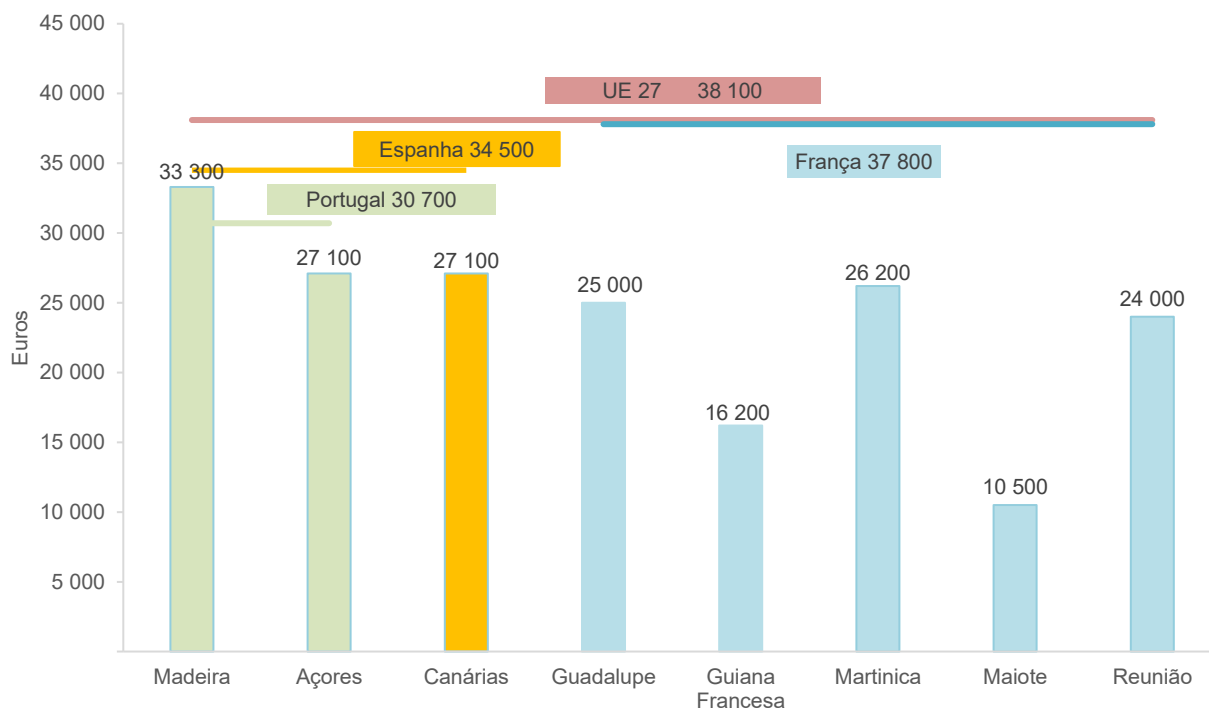
Quanto à taxa de privação material e social severa, em 2024, era a Madeira (5,4%) que surgia com o valor mais baixo, seguida dos Açores (8,2%), contudo, em ambos os casos, acima da média nacional (4,3%). Todas as outras RUP apresentavam taxas superiores a 10%, inclusivamente as Canárias (10,8%, 2,5 p.p. acima da média nacional). Reunião e Guadalupe (12,9%) igualavam-se neste indicador, enquanto a Guiana Francesa (19,8%) observava o pior desempenho, com uma taxa significativamente superior à nacional (6,6%).

No que respeita ao indicador de desigualdade disponível para as RUP portuguesas e espanhola, o rácio S80/S20, que compara a proporção do rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos e a parte do rendimento auferido pelos 20% de menores rendimentos, observa-se que a Madeira (4,9) é a única RUP com um valor inferior ao nacional (5,2) em 2023, contrariamente aos Açores (5,9). No caso de Espanha (5,4), a diferença para com Canárias (5,5) é muito pouco significativa.

Contas Económicas – PIB cresceu mais, em termos reais, nas Canárias e na Madeira

Em termos de valores absolutos, todas as RUP tinham, em 2023, o Produto Interno Bruto *per capita*, em paridades de poder de compra, inferior ao da UE (38,1 mil euros), assim como também apresentavam valores abaixo do PIB per capita do seu Estado-membro, com exceção da Madeira (33,3 mil euros), cujo valor superava o de Portugal (30,7 mil euros). No caso das RUP francesas, a clivagem em relação ao PIB nacional é mais acentuada quando comparada com a diferença entre o PIB per capita das RUP portuguesas e a do seu respetivo Estado-membro.

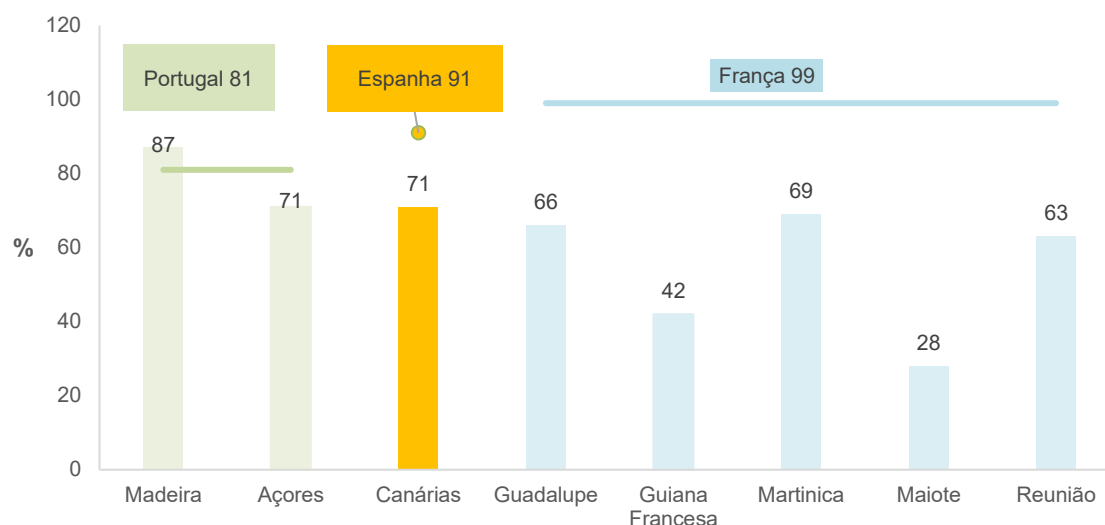
Fig. 11 - PIB por habitante, em paridades poder de compra, 2023



As RUP, em 2023, evidenciavam valores do Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes, em percentagem relativamente à média europeia, de diferentes dimensões, em que o expoente era observado na Madeira (87%), seguido dos Açores e Canárias (ambos com 71%), Martinica (69%), Guadalupe (66%) e ilha da Reunião (63%). Os valores mais baixos registaram-se na Guiana Francesa (42%) e em Maiote (28%). Este último valor, que representava a percentagem de PIB per capita mais baixa da Europa dos 27, pode ser explicado por fatores demográficos, uma vez que 43,8% da população de Maiote tinha menos de 15 anos, assim como registava a mais baixa idade mediana da Europa, com 17,7 anos⁶.

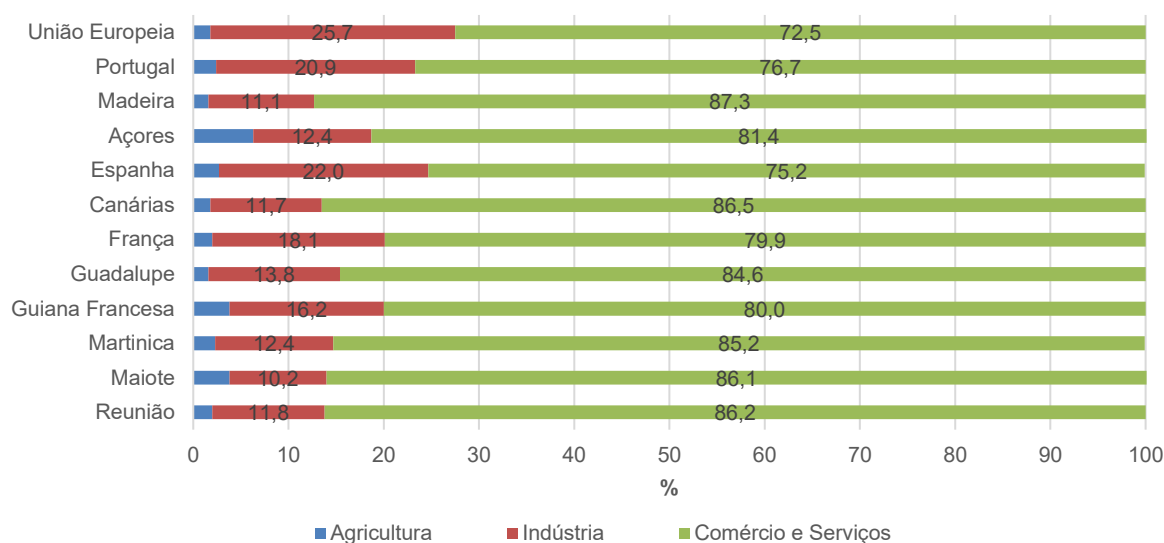
⁶ Eurostat, <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/-/ddn-20211013-2>.

Fig. 12 - PIB por habitante, em paridades poder de compra (% da média europeia), 2023



Em 2023, as Canárias e a Madeira registaram as maiores taxas de variação real do Produto Interno Bruto (PIB), com +5,1% e +4,5%, respetivamente. Estas taxas são superiores às dos seus países - Espanha (+2,7%) e Portugal (+2,5%), em parte devido ao peso das atividades relacionadas com o turismo na economia. Por outro lado, a Guiana Francesa (-3,0%) e Guadalupe (-0,7%) foram as únicas regiões onde taxas de variação real do PIB foram negativas, enquanto a taxa verificada em França foi de +0,9%.

Fig. 13 - Estrutura produtiva (2022/2023)

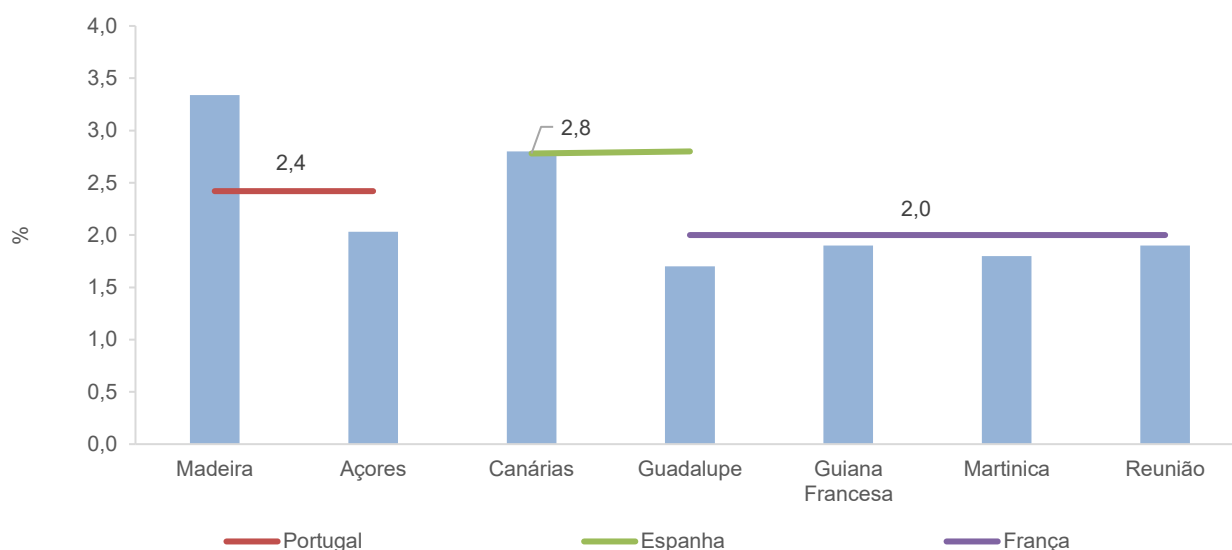


A estrutura produtiva das RUP é muito semelhante. Todas têm um forte peso no sector do comércio e serviços, que varia dos 80,0% do VAB na Guiana Francesa, aos 87,3% na Madeira. No sector da indústria (que inclui a construção), Maiote apresenta a menor percentagem (10,2%) e a Guiana Francesa, a maior (16,2%). Os Açores surgem com maior dimensão relativa no sector da agricultura e pesca (6,3%), muito acima da Guiana Francesa e de Maiote, onde este ramo de atividade representa 3,8% do VAB. Madeira e Guadalupe são as regiões onde a agricultura e pesca têm menos peso (1,6%), seguidas de Canárias (1,8%) e Reunião (2,0%).

Preços – Crescimento dos preços na Madeira acima da média nacional

Em 2024, a taxa de inflação anual da UE foi de 2,6% (medida através do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor – IHPC), valor inferior aos registados em Portugal (2,7%), Espanha (2,9%), mas superior ao de França (2,3%). Não existem dados disponíveis sobre o IHPC para as RUP; contudo, a variação média dos preços, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) não harmonizado, foi de 3,3% na Madeira (acima da média nacional de 2,4%) e de 2,0% nos Açores. As Canárias registaram uma taxa de inflação de 2,8%, igual à verificada em Espanha (2,8%). Já nas RUP francesas, a inflação oscilou entre 1,3% na Reunião e 1,9% em Maiote e na Guiana Francesa, ficando, neste indicador, abaixo dos 2,0% observados em França.

Fig. 14 - Taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), 2024



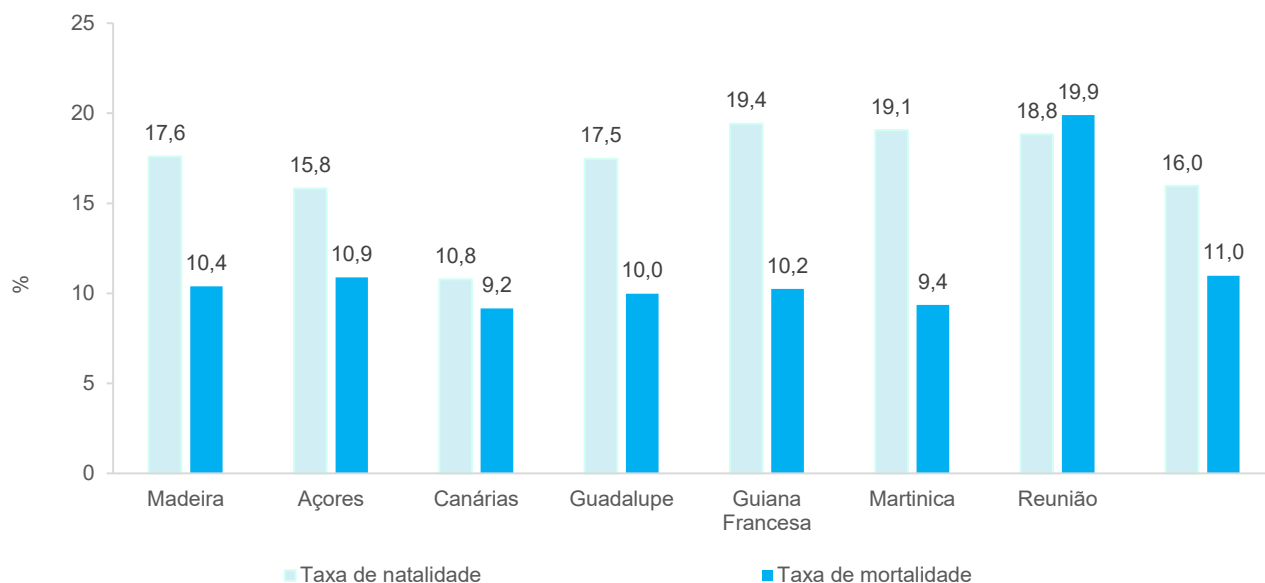
Empresas – Madeira com a segunda maior densidade de empresas depois de Martinica

Em 2022, a Martinica (36,91) tinha a maior densidade de empresas entre as RUP, bastante acima de Reunião (23,21) e de Guadalupe (19,10), que, não obstante tinham um valor superior à média nacional (8,15), contrariamente a Maiote (5,37) e à Guiana Francesa (0,13). Canárias (20,50) superava largamente o valor de Espanha (6,89), situação paralela à da Madeira (34,43) comparativamente ao seu país (14,41), mas contrariamente aos Açores (10,02).

Em termos da taxa de natalidade das empresas, todas as RUP francesas estavam acima da média nacional (14,27%), destacando-se a Guiana Francesa (19,42%), Martinica (19,06%) e Maiote (18,83%). Idêntica posição relativa têm as Canárias (10,78%, contra 8,64% em Espanha) e a Madeira (17,6%1 contra 16,74%), com os Açores (15,83%) a se constituírem como a única RUP abaixo da média do país onde estão inseridos.

Na taxa de mortalidade das empresas, os Açores (10,88%) superavam a média nacional (10,38%), enquanto a Madeira igualava essa média. Por sua vez, Canárias (9,16%) posicionava-se acima da média nacional (8,59%). Nas RUP francesas, a situação era mista: Maiote (19,90%) destacava-se, seguida de Reunião (10,98%) e da Guiana Francesa (10,24%), todas acima da média de França (10,11%), com Guadalupe (9,98%) e Martinica (9,35%) abaixo desse valor de referência.

Fig. 15 - Taxa de natalidade e mortalidade das empresas, 2022



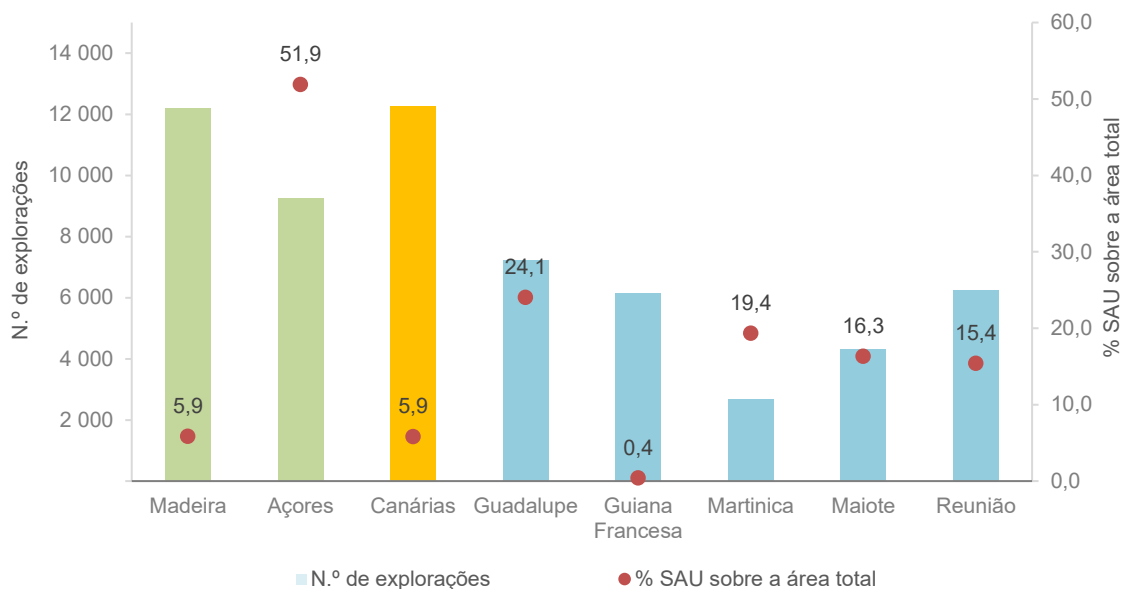
Agricultura – Madeira com o mesmo valor das Canárias no rácio da área agrícola útil face à superfície total

Em linha com o seu peso económico da agricultura, os Açores apresentam, de longe, a maior superfície agrícola utilizada (SAU), superior a 120,6 mil hectares, em 2023. Na segunda posição surgem as Canárias (43,6 mil hectares), seguida das RUP francesas, de Reunião, Guiana Francesa e Guadalupe, com uma SAU, em 2020, na casa dos 30 mil hectares. A Madeira tem a área de SAU mais reduzida (4,7 mil hectares).

Os Açores são a RUP que apresenta a maior percentagem de SAU em relação à área total (51,9%), seguida de Guadalupe (24,1%) e Martinica (19,4%). Seguem-se Reunião (15,4%), Açores (16,2%) e Maiote (16,3%) com percentagens aproximadas, enquanto a Guiana Francesa (0,4%) estava muito afastada de todas as outras RUP, com uma percentagem muito baixa. Madeira e Canárias, ambas com 5,9%, também surgem com um valor reduzido. No que respeita ao volume de mão de obra agrícola, a Madeira aparece como a quinta região com o valor mais alto (9 898 unidades de trabalho ano-UTA), atrás da Guiana Francesa (12 659 UTA), das Canárias (16 576 UTA), dos Açores (10 270 UTA) e da Reunião (10 186 UTA).

No que respeita ao valor da produção agrícola, mesmo não havendo atualização para 2023, Canárias apresentava, em 2022, o montante mais elevado de 1,2 mil milhões de euros, quase o dobro dos Açores (605,6 milhões de euros), em 2023. A Madeira, com 149,8 milhões, só superava Maiote (112,7 milhões de euros), ficando atrás das outras RUP francesas.

Fig. 16 – Percentagem da SAU em relação à área total e número de explorações, 2020/2023



Transportes – Madeira e Açores com o maior crescimento no transporte aéreo de passageiros

Em 2023, a Madeira registou 4 758 feridos em acidentes de viação por cada milhão de habitantes, o valor mais elevado entre as regiões analisadas, superando tanto a média nacional (4 264) como a dos Açores (3 332). À exceção de Maiote (662), todas as RUP francesas apresentaram rácios superiores à média do país (998), destacando-se a Guiana Francesa (2 780). As Canárias registaram 2 613 feridos por milhão de habitantes, um valor inferior ao de Espanha (2 746).

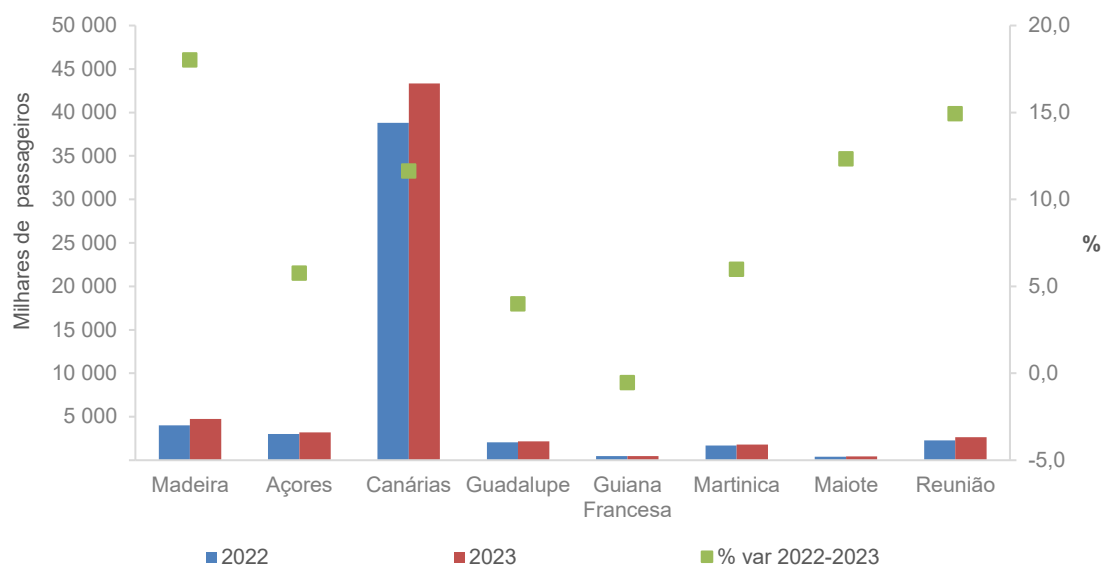
No que diz respeito ao número de mortos em acidentes de viação por milhão de habitantes, ambas as RUP portuguesas — Madeira (43) e Açores (75) — ficaram, em 2023, abaixo da média nacional (60). Entre as RUP, a Guiana Francesa (117) e Guadalupe (97) apresentaram rácios significativamente superiores à média nacional francesa (48). As Canárias registaram um rácio de 31, inferior ao de Espanha (37), enquanto Maiote (22) foi a RUP com menos fatalidades em acidentes de viação por milhão de habitantes.

Em 2023, as RUP portuguesas registaram aumentos superiores a 15% no movimento de passageiros nos aeroportos face ao ano anterior, destacando-se a Madeira (+18,4%) e os Açores (+16,3%). As Canárias cresceram 11,6%. Nas RUP francesas, a ilha da Reunião (+14,9%) destacou-se das restantes, enquanto a Guiana Francesa foi a única região a registar uma quebra (-0,5%).

A dimensão do movimento de passageiros nos aeroportos das Canárias (43,3 milhões de pessoas) foi incomparavelmente superior à das restantes RUP, sendo, em 2023, mais de 9 vezes superior ao da região seguinte, a Madeira (4,8 mil). Maiote (442 mil passageiros) e a Guiana Francesa (487 mil passageiros) foram as únicas RUP a ficar abaixo dos 500 mil passageiros, com as restantes RUP a se posicionarem entre os 1,8 milhões de passageiros de Martinica e os 3,2 milhões de passageiros dos Açores.

Aplicando uma lógica *per capita* a esta variável, observa-se que a distância entre as regiões é bem menor, com Canárias a se manter na liderança (19 355 passageiros por 1 000 habitantes), sendo que a Madeira (18 532 passageiros por 1 000 habitantes) e os Açores (13 239 passageiros por 1 000 habitantes) aparecem nas posições seguintes.

Fig. 17 - Movimento de passageiros nos aeroportos, 2022 e 2023



Em termos de transporte marítimo, todas as regiões ultraperiféricas registaram um aumento no movimento de passageiros entre 2022 e 2023, com exceção das Canárias.

Os dados de 2023 mostram que, neste domínio, as Canárias se destacam claramente das restantes RUP, com mais de 4,1 milhões de passageiros, muito à frente de Guadalupe (0,8 milhões), dos Açores (0,6 milhões) e da Madeira (0,4 milhões). No entanto, ao analisar o número de passageiros por mil habitantes, o diferencial diminuiu: os Açores apresentam 2 325 passageiros por 1 000 habitantes, Guadalupe 2 055, as Canárias 1 828 e a Madeira 1 591.

Sendo quase todas regiões insulares, à exceção da Guiana Francesa, as RUP dependem fortemente do transporte marítimo para o abastecimento das suas economias. Em 2023, as Canárias movimentaram 27,6 milhões de toneladas de mercadorias, um valor muito superior ao das restantes regiões. Seguem-se, por ordem decrescente, a Reunião (4,5 milhões de toneladas), Guadalupe (3,1 milhões), Martinica (2,9 milhões), Açores (2,2 milhões) e Madeira (1,4 milhões).

Na análise per capita, as Canárias lideram com 12 324 toneladas por 1 000 habitantes, seguidas dos Açores (8 964 toneladas). A Madeira regista o segundo valor mais baixo entre as RUP (5 341 toneladas por 1 000 habitantes), apenas acima de Maiote (4 994 toneladas).

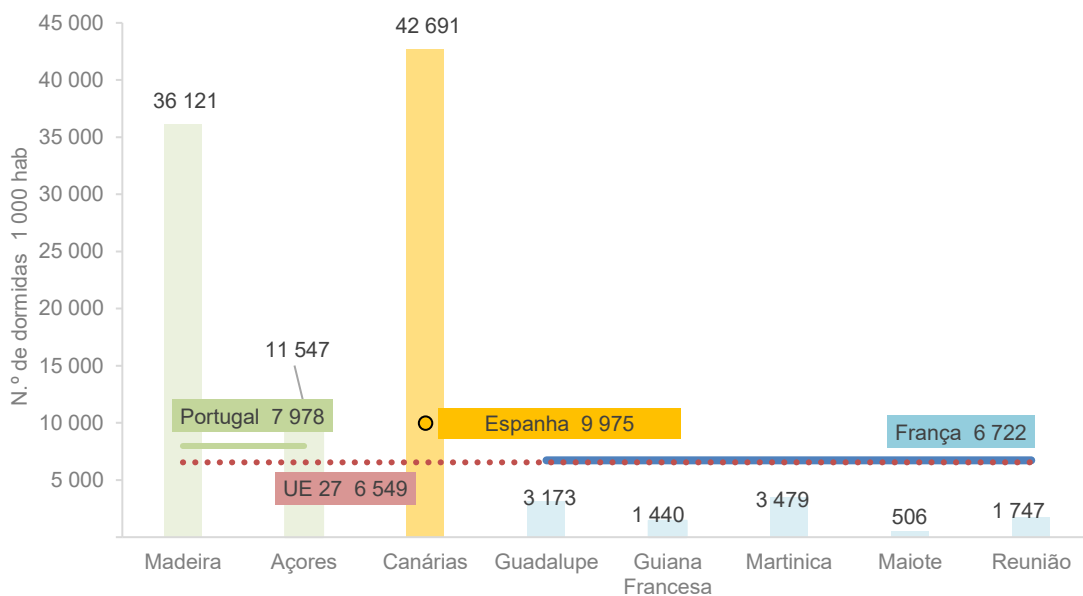
Turismo – Canárias e Madeira com número de dormidas por km² superior a 10 mil

As RUP da Macaronésia têm uma economia fortemente dependente do turismo. Em 2023, entre estas regiões, as Canárias (95,6 milhões), a Madeira (9,3 milhões) e os Açores (2,8 milhões) lideraram no número de dormidas em alojamento turístico. Nas RUP francesas, esta dependência é menor, registando-se 1,6 milhões de dormidas na Reunião, 1,3 milhões em Guadalupe, 1,2 milhões na Martinica, 420 mil na Guiana Francesa e 162 mil em Maiote.

Considerando o número de dormidas, mas tendo conta a área de cada Região em km², as Canárias (12 834) e a Madeira (11 572) destacam-se com valores muito superiores às restantes RUP, bem como em relação aos países em análise - Portugal (920), Espanha (959) e França (721) - e à União Europeia (696).

As taxas de ocupação (cama) dos alojamentos turísticos nas RUP foram quase todas superiores às da UE (49,2%), exceto na Guiana Francesa (36,9%). Canárias, em 2023, surgiu com a taxa de ocupação (cama) mais elevada, de 74,0%, seguida da Madeira (68,0%), Reunião (62,8%), Guadalupe (58,1%), Maiote (57,9%), Martinica (57,8%) e Açores (51,1%).

Fig. 18 - Dormidas em alojamento turístico por 1 000 habitantes, 2023



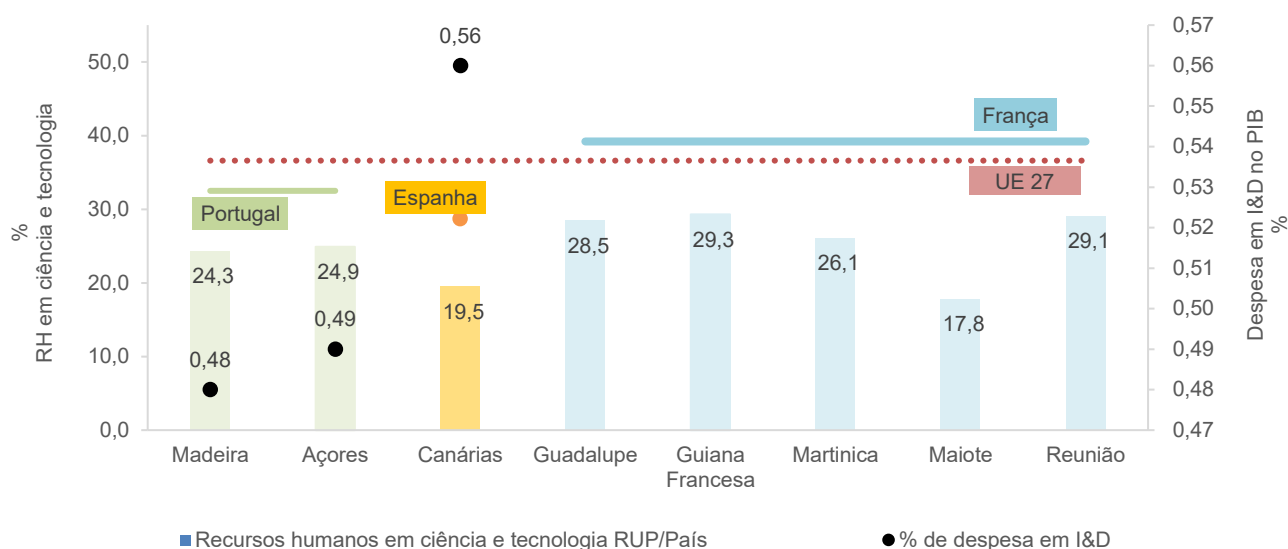
No que diz respeito ao rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria, Canárias (113,62 euros) apresentou, em 2024, o valor mais elevado, superior ao da Madeira (89,57 euros) e dos Açores (70,69 euros). O RevPAR da hotelaria em Portugal (77,70 euros) ficou numa posição intermédia face às suas duas regiões autónomas.

Ciência e Tecnologia – Peso da I&D no PIB das RUP da Macaronésia é muito reduzido

Em 2024, todas as RUP tinham uma percentagem de recursos humanos afetos a atividades de ciência e tecnologia⁷ inferior aos seus Estados-membros, bem como à UE (36,6%). Apenas na França (39,2%) aquela proporção era superior à da UE. No conjunto das RUP, o valor mais elevado foi registado na Guiana Francesa (29,3%) e o mais baixo, em Maiote (17,8%, em 2020). A Madeira observa uma percentagem de 24,3%.

⁷ A percentagem de recursos humanos em ciência e tecnologia é calculada sobre a população ativa. Os recursos em ciência e tecnologia incluem todos os indivíduos que terminaram um curso de formação superior ou têm um emprego em ciência e tecnologia, que normalmente requer uma formação nesta área.

**Fig. 19 - Recursos humanos em ciência e tecnologia, 2024;
Despesa em Investigação e Desenvolvimento no PIB 2023**



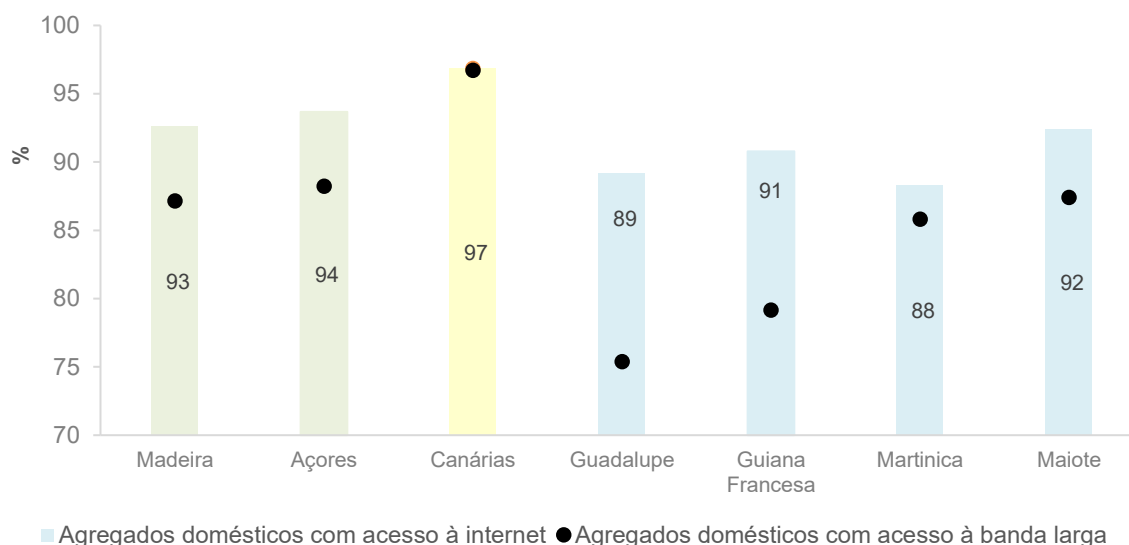
O indicador relativo à percentagem de despesa em investigação e desenvolvimento no PIB mostra que a França (2,19%) apresenta um valor próximo do da UE (2,24%), acima de Portugal (1,69%) e da Espanha (1,49%).

As RUP portuguesas, em 2023, apresentaram valores muito próximos entre si, de 0,48% na Madeira e de 0,49% nos Açores. O valor das Canárias (0,56%), embora reportando-se a 2021, não era muito distinto. Não há valores disponíveis para as RUP francesas.

Sociedade de Informação – RUP pertencentes aos países ibéricos com melhor desempenho do que os países onde estão inseridos na percentagem de agregados domésticos com acesso à internet

Em 2024, Canárias era a RUP com maior percentagem de agregados com acesso à internet (96,8%), um desempenho igual ao do seu país. Nas RUP portuguesas, situação semelhante verificava-se, com os Açores (93,7%) e a Madeira (92,6%) a se posicionarem acima da média nacional (90,6%). Em França, todas as RUP apresentavam valores inferiores ao do seu Estado (94,4%), mas a Reunião (92,4%) e Guiana Francesa (90,8%) ainda assim destacavam-se. De todas as RUP, a Martinica apresentava a proporção mais baixa (88,3%). Idêntica posição das RUP face aos seus países, verificou-se relativamente à percentagem de agregados domésticos com acesso à banda larga. Neste indicador, em 2021, Canárias (96,7%) apresentava o valor mais alto no conjunto das RUP e Guadalupe, o menor (75,4%). A Madeira (87,1%) e os Açores (88,2%) surgem com percentagens muito próximas.

Fig. 20 - Agregados domésticos com acesso à internet e Agregados domésticos com acesso à banda larga, 2021



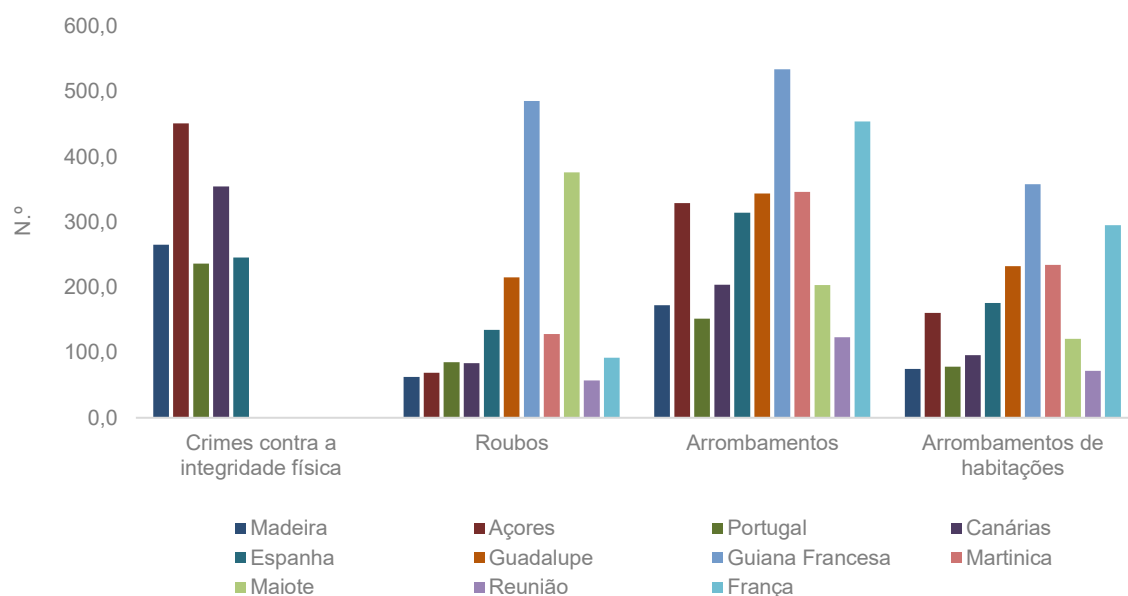
O indicador dos indivíduos que usam a internet com a frequência de pelo menos uma vez por semana apresenta resultados dentro da mesma linha que os dois indicadores anteriores. Canárias (95,4%), uma vez mais, evidencia-se, seguida da Guadalupe (88,8%) e dos Açores (87,4%), com a Madeira (86,3%) acima da ilha da Reunião (82,9%) e da Guiana Francesa (81,7%).

Criminalidade – Madeira com melhor desempenho que a maior parte das outras RUP nos vários tipos de crime

No que respeita à criminalidade (crimes por 100 000 habitantes), em 2023, a Reunião foi a RUP que apresentou os valores mais baixos de arrombamentos (incluindo os de habitações) e de roubos. Por sua vez, restringindo a análise às RUP da Macaronésia, a Madeira destaca-se pela positiva neste tipo de crimes, apresentando os rácios mais baixos, o mesmo sucedendo nos crimes contra a integridade física.

De sublinhar que nos homicídios intencionais e nos crimes contra a integridade física (estes últimos sem dados disponíveis para a França e respetivas regiões), as RUP registam rácios de crimes por 100 000 habitantes mais elevados que os respetivos países, sucedendo o inverso nos roubos.

Fig. 21 – Crimes mais frequentes por 100 000 habitantes, 2023



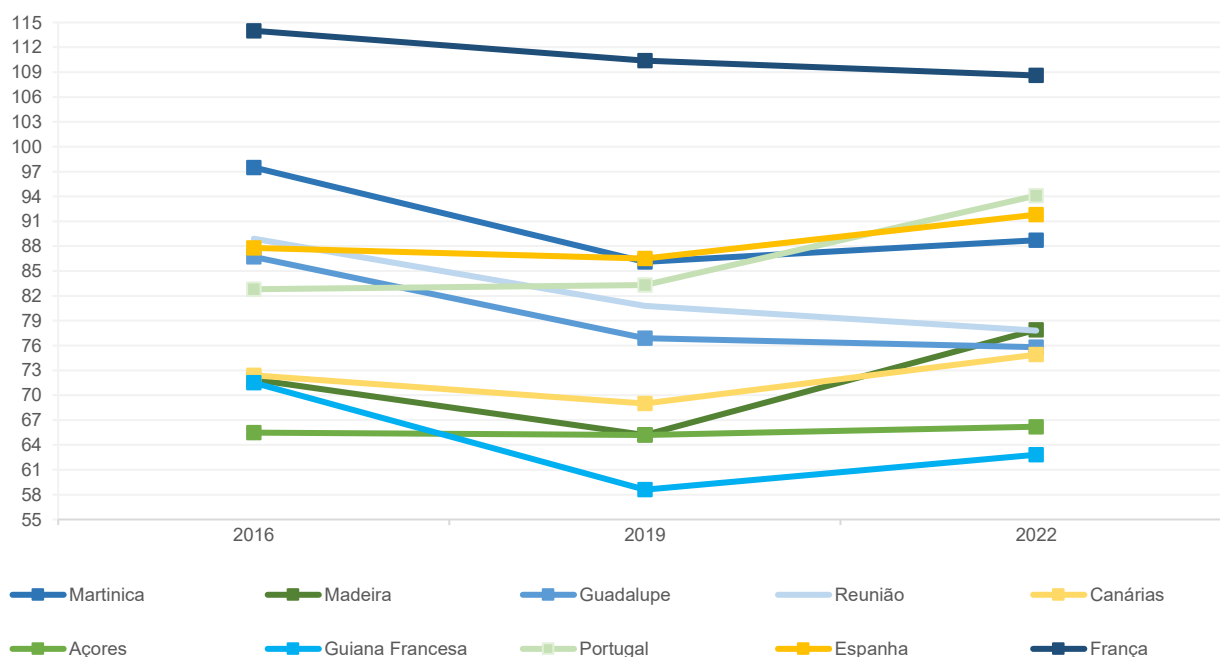
Índice de Competitividade Regional da UE - Madeira ocupava a 2.ª posição entre as RUP

O Índice de Competitividade Regional (ICR 2.0), calculado pela Comissão Europeia para o conjunto das 234 regiões NUTS II da UE, mede a capacidade das diferentes regiões oferecerem um ambiente atrativo para as empresas, residentes e trabalhadores. No ano de 2022, o ICR 2.0 classificou as RUP nas seguintes posições no ranking de competitividade das regiões europeias: Martinica (149.º), Madeira (182.º), Reunião (183.º), Guadalupe (188.º), Canárias (190.º), Maiote (205.º), Açores (206.º) e Guiana Francesa (210.º).

Em 2022, o ICR 2.0 mais elevado dos Países das RUP foi o da França (108,6; 114,0 em 2016), seguido de Portugal (94,1; 82,8 em 2016) e Espanha (91,8; 87,8 em 2016). As RUP destes Países em geral acompanharam as tendências nacionais, com a Martinica (88,7; 97,5 em 2016) a liderar as RUP, seguida pela Madeira (77,9; 71,9 em 2016), Reunião (77,8; 88,9 em 2016), Guadalupe (75,8; 86,7 em 2016), Canárias (74,9; 72,4 em 2016), Maiote (66,8; 68,0 em 2019), Açores (66,2; 65,5 em 2016) e Guiana Francesa (62,8; 71,5 em 2016).

Constata-se assim que face à edição anterior de 2016, o ICR evoluiu positivamente apenas nas RUP da Macaronésia.

Fig. 22 – Evolução do Índice de Competitividade Regional das RUP, 2016-2022

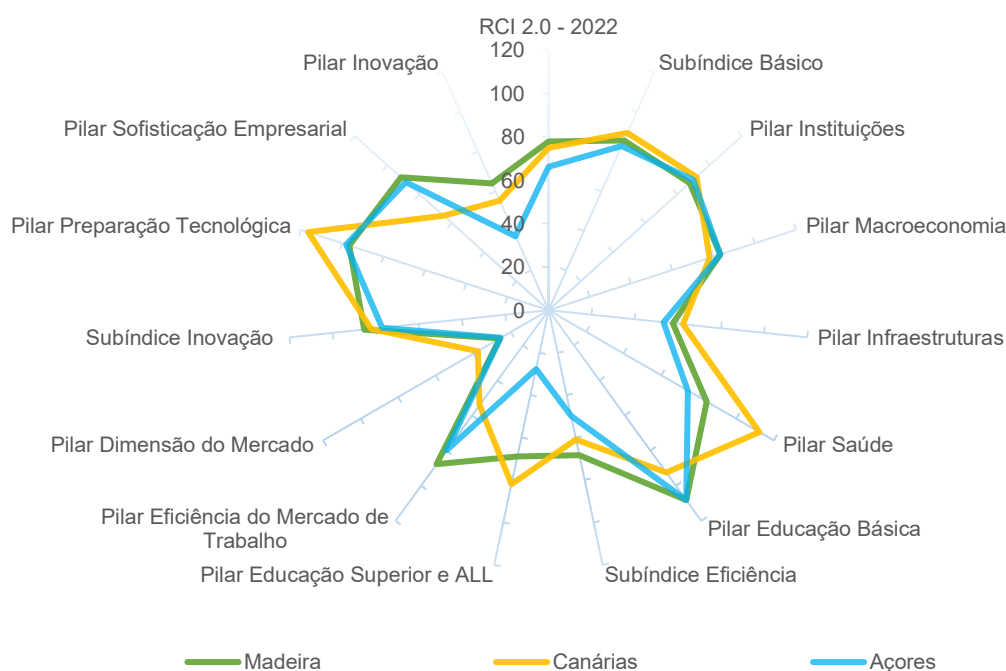


O ICR 2.0, que assenta em três subíndices (básico, eficiência e inovação), por sua vez subdivididos em 11 pilares, indica que as RUP revelaram melhor desempenho e maior equilíbrio no subíndice básico, que se refere às principais forças motrizes da competitividade, integrando os pilares «Instituições», «Estabilidade macroeconómica», «Infraestruturas», «Saúde» e «Ensino básico». Nesta dimensão, a Reunião (93,5) registou o índice mais elevado e a Guiana Francesa o mais baixo (82,5), com a Madeira a situar-se nos 85,7.

As maiores disparidades entre as regiões RUP verificaram-se no subíndice eficiência, que está relacionado com a mão-de-obra qualificada e com o mercado de trabalho, integrando os pilares «Ensino superior, formação e aprendizagem ao longo da vida», «Eficiência do mercado de trabalho» e «Dimensão do mercado de trabalho». Neste domínio, os índices oscilaram entre os 45,6 (Guiana Francesa) e os 89,4 (Martinica), sendo que a Madeira alcançou o segundo melhor valor (68,3) comparativamente às restantes RUP.

Os valores associados ao subíndice inovação, que integra os fatores indutores de mudança em economias mais avançadas, designadamente «Preparação tecnológica», «Sofisticação empresarial» e «Inovação», evidenciaram alguma dispersão entre as RUP, posicionando-se num nível inferior aos do subíndice eficiência, mas superior aos do subíndice básico. Em 2022, a Madeira (85,4), neste subíndice, atingiu um patamar de destaque, ou seja, o índice mais elevado entre as RUP, seguida das Canárias (82,2). Maiote registou o valor mais baixo (56,3).

Fig. 23 – Índice de Competitividade Regional da Macaronésia, por componentes, 2022



Índice de Progresso Social da UE – Madeira e Açores sobem no ranking

O Índice de Progresso Social (IPS), produzido pela Direção Regional da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia, é uma medida do desenvolvimento social e da qualidade de vida a nível regional, que vai além do Produto Interno Bruto. Permite avaliar o progresso social nas regiões europeias, ao nível da NUTS II, e o seu propósito é ajudar os decisores políticos e as partes interessadas a avaliar os pontos fortes e fracos de uma região, particularmente nos domínios sociais e ambientais. O IPS abrange aspetos cruciais que são fundamentais para os investimentos apoiados pela política de coesão da UE, abrangendo serviços básicos (saúde, educação, água e resíduos), acesso às tecnologias de informação e comunicação, eficiência energética, educação e poluição. Este índice é uma ferramenta para os decisores políticos direcionarem os programas de desenvolvimento regional. O IPS é baseado em 53 indicadores socioeconómicos e ambientais, utilizando doze componentes que são agregados em três dimensões mais amplas que descrevem, respetivamente, aspetos básicos, intermediários e mais subtis do progresso social.

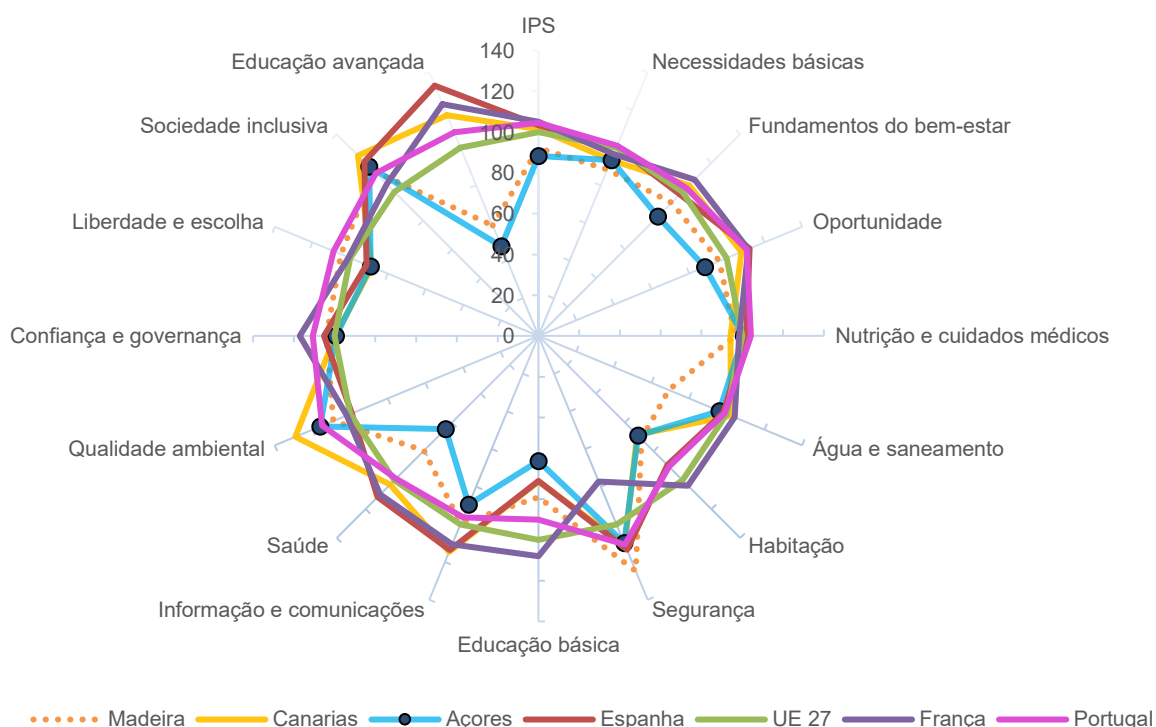
O IPS classificou as RUP, em 2024, nas seguintes posições do ranking de entre as 237 regiões europeias (não há dados para as RUP Francesas): Canárias em 131.º, a Madeira em 164.º e os Açores em 174.º. Quanto aos Países com RUP, a França ficou em 12.º dos 27 Países da UE, Portugal em 14.º e Espanha em 15.º. Embora haja diferenças metodológicas com o estudo anterior, de 2020, é de referir que as Canárias desceram duas posições (era 129.º), a Madeira subiu dezoito posições (era 182.º) e os Açores, vinte (era 194.º).

Os resultados de 2024 mostram que o IPS das Canárias é o mais elevado (101,5), surgindo na posição oposta, os Açores (88,3). Na Madeira, este índice situou-se nos 92,2. Observando os resultados dos três Estados-membros correspondentes às Regiões em análise, a França (105,1) destacou-se com o IPS mais elevado, seguindo-se Portugal (104,6) e a Espanha (103,3).

O IPS assenta em três subíndices: “Necessidades básicas”, “Fundamentos do bem-estar” e “Oportunidade”, sendo que estes, por sua vez, se subdividem em 4 indicadores.

Os resultados de 2024 indicam que, para o subíndice “Fundamentos do bem-estar”, apenas as Canárias (104,5) superam o seu País (98,2) e a UE 27 (100,0). No subíndice “Oportunidades”, as Canárias (107,8) também superam a UE, situando-se, contudo, abaixo de Espanha (112,1). No subíndice das “Necessidades básicas”, as três RUP em análise apresentam pior desempenho que os seus Estados. Em qualquer dos três subíndices, a Madeira e os Açores estão sempre abaixo da média nacional e da UE.

Fig. 24 - Índice de Progresso Social da UE



Conceitos

População

Densidade populacional - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Idade mediana - Idade que divide um grupo em duas metades de dimensão igual. Significa que metade da população é mais jovem do que a idade mediana e que a outra metade é mais velha.

Índice sintético de fecundidade (ISF) - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Nota: O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo de substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.

População residente - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Saldo natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

$$SN(0,t) = NV(0,t) - Ob(0,t)$$

NV(0,t) - Nados-vivos entre os momentos 0 e t

Ob(0,t) - Óbitos entre os momentos 0 e t

Educação

Taxa bruta de escolarização - Por convenção, a taxa bruta de escolarização resulta do quociente entre o número de alunos matriculados num determinado nível de ensino ou ciclo de estudos (independentemente da idade) no final do ano letivo, e a estimativa de população residente, no grupo etário equivalente à idade normal da sua frequência, em 31 de dezembro do ano civil correspondente ao início do ano letivo.

Taxa abandono precoce de educação e formação: Quociente entre a população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) no período de referência e a população residente com idade entre 18 e 24 anos]*100.

Taxa de NEET - Taxa que permite definir a relação entre a população de jovens de um determinado grupo etário (em geral, consideram-se como jovens os indivíduos dos 15 aos 24 anos, mas este indicador também é disponibilizado para grupos etários mais alargados e subgrupos destes, ex.: 15 a 34 anos ou 15 a 30 anos) que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos),

nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

Mercado de trabalho

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$\text{Fórmula} = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores); estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

Taxa de emprego (15 e mais anos) - Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$\text{Fórmula} = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Rendimento e Desigualdade

Taxa de risco de pobreza - Corresponde à proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza, ou seja, dos 6 653 euros anuais, que corresponde a 60% do rendimento monetário líquido anual mediano por adulto equivalente para o País/Região.

Taxa de pobreza ou exclusão social – indicador que conjuga as condições de risco de pobreza relativa – pessoas com rendimentos anuais por adulto equivalente inferiores ao limiar de pobreza – de privação material e social severa, com o conceito de intensidade laboral per capita muito reduzida.

Privação material severa - Condição do agregado doméstico no qual se verifica a carência forçada de pelo menos quatro dos seguintes nove itens, devido a dificuldades económicas: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada e próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter máquina de lavar roupa; g) capacidade para ter televisão a cores; h) capacidade para ter telefone fixo ou telemóvel; i) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto).

Rácio S80/S20 – É um indicador de desigualdade na distribuição do rendimento, definido como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos e a parte do rendimento auferido pelos 20% de menores rendimentos.

Contas Económicas

Produto interno bruto (PIB) per capita em PPC - Resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes na região ou no país no período de referência e que é calculado segundo a ótica da produção, da despesa e do rendimento.

Fórmula = Produto interno bruto em PPC/ População média anual residente

PIB em paridades poder de compra (% da média europeia) - Quociente entre o produto interno bruto por habitante em PPC e produto interno bruto por habitante na EU27 vezes 100.

Paridades de Poder de Compra ou «PPC» - São deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.

Valor acrescentado bruto - Valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios

Preços

Índice de Preços no Consumidor (IPC) - mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços, mas antes um indicador da respetiva variação.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia. Informação adicional sobre a metodologia do IHPC poderá ser consultada no site do Eurostat, em <http://ec.europa.eu/eurostat/web/hicp>.

Empresas

Empresa - Entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

Taxa de natalidade de empresas - Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de mortalidade de empresas - Corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Agricultura

Explorações Agrícolas - Unidade técnico-económica que utiliza mão de obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) Produzir um ou vários produtos agrícolas; b) Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) Estar submetida a uma gestão única; d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Produção do ramo agrícola – Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui terras aráveis (limpas e sob coberto de matas e florestas), hortas familiares, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Volume de mão-de-obra agrícola (segundo a unidade de Trabalho Ano - UTA) – Pessoas que trabalham em explorações agrícolas a tempo completo num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Transportes

Transportes marítimos

Transporte marítimo de mercadorias e de passageiros - Movimento de mercadorias e de passageiros através de navios, em percursos efetuados, total ou parcialmente, por mar. O âmbito de aplicação da presente diretiva inclui igualmente as mercadorias: a) transportadas para instalações offshore; b) recuperadas dos fundos marinhos e descarregadas nos portos. São excluídos o combustível líquido e os abastecimentos de que necessitam os navios.

Passageiro por via marítima desembarcado - Passageiro desembarcado de um navio mercante no final de uma viagem de passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro. Passageiro por via marítima embarcado Passageiro que embarca num navio mercante para realizar uma viagem como passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

Mercadorias carregadas - Mercadorias colocadas num navio mercante para serem transportadas por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como carga após descarga. As mercadorias carregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras chegadas ao porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras chegadas ao porto por estrada, caminho de ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

Mercadorias descarregadas - Mercadorias descarregadas de um navio mercante. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como descarga antes de nova carga. As mercadorias descarregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras que saiam de um porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras que saiam de um porto por estrada, caminho de ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

Passageiro por via marítima desembarcado - Passageiro desembarcado de um navio mercante no final de uma viagem de passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro.

Passageiro por via marítima embarcado - Passageiro que embarca num navio mercante para realizar uma viagem como passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

Transportes aéreos

Aeroporto - Superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo.

Passageiro por via aérea - Qualquer pessoa que efetua um voo com o consentimento do operador de transporte aéreo, excluindo os elementos do pessoal de voo e de cabine em serviço no voo em questão. Incluem-se bebés e crianças de colo.

Turismo

Alojamento turístico - Estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento. Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em hotéis, pensões, pousadas, estalagens, motéis e hotéis-apartamentos (aparthotéis); para fins estatísticos incluem-se, ainda, os aldeamentos e apartamentos turísticos.

Taxa de ocupação (cama) - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Dormidas - Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) – Indicador medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Proveitos de aposento - Valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

Sociedade de Informação

Agregados domésticos - Conjunto de pessoas que tem a residência habitual ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar.

Índice de Competitividade Regional da UE (ICR)

Índice de Competitividade Regional da UE (ICR) – é calculado pela Comissão Europeia para o conjunto das regiões NUTSII da UE. Mede, com recurso a um conjunto de indicadores, a capacidade de uma região em oferecer um ambiente atraente para empresas e residentes viverem e trabalharem. A edição de 2022 deste índice baseia-se em uma metodologia atualizada, abreviadamente designada de ICR 2.0. Informação adicional sobre a metodologia poderá ser consultada no site do Eurostat, em:

https://ec.europa.eu/regional_policy/assets/regional-competitiveness/index.html#/.

Índice de Progresso Social da EU (SPI)

Índice de Progresso Social da UE (EU-SPI) é uma ferramenta para comparar as regiões da UE em diversos critérios, de forma a ajudar os decisores de políticas, e as partes interessadas, a avaliar os pontos fortes e fracos de uma região em aspetos sociais e ambientais. A edição atual mantém-se próxima da estrutura das duas edições anteriores, ainda que atualize a sua estrutura para aprimorar a medição do progresso social.

De forma a destacar as mudanças na metodologia, esta nova edição é referida como 2.0. As alterações na composição do índice tornam as comparações temporais do EU-SPI 2.0 com as edições anteriores limitadas. Informação adicional poderá ser consultada no site do Eurostat, em:
https://ec.europa.eu/regional_policy/assets/social-progress/index.html#/